

Danças de S. Nicolau

Letras e texto:

Prof. ÓSCAR MACHADO
A. MEIRELES GRAÇA

Música e regência:

Prof. ÓSCAR MACHADO

Coreografia e montagem:

LUÍS ALMEIDA

Orquestra:

VIMÚSICA

Órgão:

Dr. LINO MOREIRA

Promoção:

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES
DO LICEU DE GUIMARÃES

Patrocínio:

COMÉRCIO VIMARANENSE

— x —

Espectáculo dedicado ao laborioso POVO DE GUIMARÃES pelo carinho há «séculos» dispensado às tradições da Festa Nicolina.

— x —

Em cena no dia 6 de Dezembro de 1983, pelas 21.30 horas, no TEATRO JORDÃO, gentilmente cedido para o efeito.

Festas Nicolinas 1983

Danças de S. Nicolau

Participantes:

- 1 — Albino Manuel Queirós Teibão de Abreu
- 2 — Carlos Duarte da Silva Araújo Ribeiro
- 3 — José Maria Cerqueira Pinto de Almeida
- 4 — Albano José Fernandes de Miranda
- 5 — Manuel Fernando Monteiro Gomes
- 6 — António Casimiro Teixeira Ribeiro
- 7 — António Manuel da Costa Machado Faria
- 8 — Joaquim Manuel Santoalha Mota Prego de Faria
- 8 — José Gilberto Machado Pereira
- 10 — Alexandre da Costa Rodrigues
- 11 — José Isidro Puga Lobo
- 12 — Abílio Pereira Gonçalves
- 13 — Rui Manuel Pinto de Faria
- 14 — Carlos Manuel Marques Martins Salazar
- 15 — José Aristião Marques de Campos
- 16 — José Maria Baptista Magalhães
- 17 — Cândido Vítor Castro Guimarães Costa
- 18 — José Alberto Matos da Silva
- 19 — Pedro Miguel de Almeida Xavier
- 20 — Luís Adriano Augusto de Figueiredo Lindo
- 21 — Jaime Manuel Macedo de Freitas
- 22 — José Maria Madureira Jordão
- 23 — José da Cunha Oliveira Ribeiro
- 24 — Fernando Manuel da Silva Capela Miguel
- 25 — Manuel José de Sousa Oliveira Guimarães
- 26 — César Manuel de Castro Machado
- 27 — José Sebastião de Castro Mendes Antunes

Hino de S. Nicolau dos Estudantes



Folgar, rapazes!
Folgar, folgar!
Que só para o ano
Torna a voltar!

I
Ó nobre pátria d'Afonso
Ó berço da monarquia,
Exulta formosa terra,
Já raiou teu fausto dia!

II
Só a ti, ó Guimarães,
Foi votado este dia,
Como mimoso presente
De paz, ventura, alegria!

III
Nobre filho de Minerva
Quem te pode hoje igualar:
Es livre! Hoje só tu,
Podes, Nicolau, saudar!

IV
Mas sem vós, formosas damas,
Que valem festas, folias!
Vinde pois, com terno olhar,
Verter tudo em alegrias.

Letra de SOUSA BENAVIDES — 1852.

Nobre falange do Estudo,
Ó briosa juventude,
Que a Ciência em ti seja tudo,
Na Santa paz da virtude!

Folgar, rapazes!
Folgar, folgar!
Que só para o ano
Tereis que voltar!

Versos compostos por Torcato Mendes Simões em 1945, quando da celebração do 50.º Aniversário do Renascimento da Festa Nicolina.

Musical score for the hymn "Hino de S. Nicolau dos Estudantes". The score is written in G major (one sharp) and 2/4 time. It consists of a vocal line and a piano accompaniment. The lyrics are in Portuguese. The score includes dynamic markings such as *f*, *mf*, and *pp*, and performance instructions like *Segue* and *ritardando*.



f

mf

Segue

pp O no-bre é Tái e o d'Alfon-so O Des-ço do Ma-nar-quis E x'Al-ti-ta-mo-sa

Ter-ra do Rei ou Ter-ra de São Ti-ago

pp T'ol-ga-tei pa-rece-rem-se a-nos de se-ri-a-za-ção no-ta-mal --

T'ol-ga-tei pa-rece-rem-se a-nos de se-ri-a-za-ção no-ta-mal --

T'ol-ga-tei pa-rece-rem-se a-nos de se-ri-a-za-ção no-ta-mal --

ritardando

T'ol-ga-tei pa-rece-rem-se a-nos de se-ri-a-za-ção no-ta-mal --

T'ol-ga-tei pa-rece-rem-se a-nos de se-ri-a-za-ção no-ta-mal --

T'ol-ga-tei pa-rece-rem-se a-nos de se-ri-a-za-ção no-ta-mal --

T'ol-ga-tei pa-rece-rem-se a-nos de se-ri-a-za-ção no-ta-mal --

T'ol-ga-tei pa-rece-rem-se a-nos de se-ri-a-za-ção no-ta-mal --

Mandado imprimir pela

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DO LICEU DE GUIMARÃES

CHAMINÉ

Se
é
Jovem
Actualizado

VISITE-NOS

Guimarães Braga

O Contraste

ANTIGO — MODERNO

SOUTO E MELO

Avenida D. João IV, Loja 55
(Centro Comercial Villa)

4800 GUIMARÃES

BOUTIQUE XICA

Vista Xic
na
Boutique XICA

LOJA 53
C. C. VILLA
4800 GUIMARÃES

Gráfica Minhota

Limitada

Rua de Santo António

Telef. 414883

GUIMARÃES

Completo sortido de artigos
para o Natal

Brindes — Brinquedos
Cromos — Enfeites de Natal

**José de Oliveira
Nogueira & Filhos, Lda.**

Rua de Gil Vicente

Telefs. 416541 / 416542

GUIMARÃES

— *Materials de construção
Ferragens · Ferramentas
Adubos · Pesticidas · Ra-
ções para Animais · Etc.*

P C L **P.C.L. - Pré-Fabri-**
cados para Construção,
Limitada

- Pavimentos Pré-Fabricados
- Caixas de Estores

SALGUEIRAL — BARCO

Telefs. 471488/529

4800 GUIMARÃES

Telbetão, Lda.

Telha de Betão



SALGUEIRAL — BARCO

4800 GUIMARÃES

AGRINOVA
Soc. Agric. Industrial

Tudo para a Agricultura



Largo João Franco

Telef. 412920

4800 Guimarães

MALHAS
Gomes Alves, L.^{da}



PENSELO

Telef. 414886

4800 Guimarães

Conceição e Carlota

Cabeleireiras

LOJA 38

C. C. VILLA

4800 GUIMARÃES

Sonho do Lar

Artigos do Lar
Artesanato
Louças

Cristais
Telas
Linhos
Limoges

BRINQUEDOS

LOJA - 17, 18

C. C. VILLA

GUIMARÃES

EMPRESA Teatro Jordão, Lda.

Guimarães

Agência de Viagens *GOMES ALVES*

- Viagens para todo Mundo
- Excursões organizadas

Rua Gil Vicente, 66
GUIMARÃES

Teixeira, Costa & Albino Costa, Lda.



Pronto-a-Vestir • Novidades

R. Major M. Ferreira, 13-26-58

Telef. 491344

F A F E

Centro Comercial Villa, Loja 44

Av. D. João IV

GUIMARÃES

Discoteca Duarte's

Últimas Novidades em:

Discos

e

Cassetes

LOJA 10

C. C. VILLA

4800 GUIMARÃES

*Linhos — Colchas — Atoalhados
Bordados — Enxovais — Panos
Enviam-se Amostras*

José Gualdino Pereira Scrs., L.^{da}

Fundada em 1875

Alameda da Resistência ao Fascismo, 27 a 30

Telef. 42145

GUIMARÃES

Café ÓSCAR

Um ambiente de requinte...

... O requinte do Bom Café.

Rua Dr. José Sampaio, 5

Telef. 411890

4800 GUIMARÃES

Carlos Duarte Ribeiro

Representações
Têxteis

4800 Guimarães

Polvoreira

Telef. 412226

PORTO

R. Almada, 254-1.º

Telef. 316343

**CUTELARIAS
REFAMA
LIMITADA**

SEDE:

Rua Val de Donas, 11

Telef. 415915

4800 Guimarães

**RUKKA
MIRANDAS**

**Enxovais
e Artigos
de Decoração**

LOJA 25

C. C. VILA

4800 GUIMARÃES

Salão SOFIA

DE

*Maria da Assunção
M. Azenha Pires
da Silva*

Cabeleleira e Calista

Rua de Santo António, 7

Telef. 414733

4800 GUIMARÃES

Vasco & Carvalho, Lda.

**Gabinete
de Contabilidade**

Av. Londres, 438-3.º-Dt.º

Telef. 411999

4800 GUIMARÃES

A ELÉCTRICA DO CENTRO

DE

Manuel Francisco Sousa Novais

Montagens Instalações e Reparações
Venda de Electrodomésticos

Telef. 4133 2

LOJA N.º 9
C. C. VILLA

4800 GUIMARÃES

CASA MARINO

LOUÇAS — VIDROS
UTILIDADES — LEMBRANÇAS

Telef. 412771

Largo da Oliveira, 30-32

4800 GUIMARÃES

Casa das Novidades

Fundada em 1919

Francisco Ribeiro de Castro, Sucrs. Lda.

LIVRARIA E PAPELARIA

Rua da Rainha, 105

Filial: Rua da Rainha, 127

Telefone. 42350

GUIMARÃES

PROJOVEM

Comércio de Confecções, Lda.

A L A M E D A

TELEFONE, 412658

4800 GUIMARÃES

Casa das Novidades

Fundada em 1910

Francisco Ribeiro de Castro Guara, Lda.

DP

Damião & Peres, Limitada

Produtos e Máquinas para a Indústria

**Avenida D. João IV
Telefones, 415944/5/6**

Guimarães

A L A M E D A
TELEFONE 415944
4800-GUIMARÃES

DISSIDENTE

Dissidentes cá do burgo
que gritaram em liberdade
despertaram em todo o mundo
talvez muita hilariedade

Muita lá para o oriente
pouca cá no ocidente
onde tendes vós fraquejo
para serdes dissidente?

Mesmo em tempos cá da outra
«Senhorita» que Deus Haja
mal soubeste copiar
essa forma de ladrar (chorar)

Ide lá pois decidir
trocar cartas do baralho
se o governo permitir
ides todos pró trabalho

INTRÓITO

O concelho...

O senhor ministro P'reira
Caiu em grande esparrela

CORO: | Prometendo em brincadeira
| Dar um «conselho» a Vizela!

Não sendo Vizela dada
A coisas de ortografia
CORO: | Pensou logo num concelho
| De plural freguesia...

Mas era apenas «conselho»
Escrito só com um esse
CORO: | Que quando soado à orelha
| A mesma coisa parecel

Não pode ministro dar
Aquilo que não é seu
CORO: | Como irá realizar
| Aquilo que prometeu?

Lamenta agora o ministro
De Vizela a confusão
CORO: | Pois o «conselho» previsto
| Não era com cê de cão...

Guimarães não vai ceder
Duas ou três freguesias
CORO: | Só para satisfazer
| De ministro as fantasias!

E quando soube Lousada
Do ministro as intenções
CORO: | Disse que não dava nada
| P'ra alimentar confusões!

Prós lados de Margaride
O concelho de Felgueiras
CORO: | Disse não ligar pevide
| Nem permitir roubalheiras!

Agora o ministro P'reira
Perito em democracia
CORO: | Terá de emendar a asneira
| Das promessas que fazia...

Pensou enganar um povo
E teve de enganar dois
CORO: | O que não é nada novo
| Mas traz sequelas depois!

Pois leve lá a receita
Que as gentes daqui lhe dão:
CORO: | Nos banhos cure a maleita
| Peça já a demissão.

Não faça mais discursatas
Nem alimente a querela:
CORO: | Vá dar umas passeatas
| Nos comboios de Vizela

Nunca mais na sua vida
Prometa a ninguém «conselhos»
CORO: | Aprenda ortografia
| Com o saber dos mais velhos!

E quando vier ao Norte
Beber uma pinga boa
CORO: | Deus lhe dê pernas e sorte
| P'ra regressar a Lisboa!...

AMGuimarães

CORO: P. S. — Aqui lhe fique o recado
Para dar ao sucessor
Deixe viver descansado
O CONCELHO FUNDADOR!

F. R. A.

OS ABADES DE TAGILDE

O tal ministro em Vizela
Fez coisa bem comezinha:
Repôs a democracia
Não mandou repôr a linhal

No discurso que ali fez
A seguir ao beberete
Logo prometeu concelho
Por conta do clarete...

E depois emocionado
Na chuva de papelinhos
Logo ali ele o deu dado
Sem consultar os vizinhos!

Implorou eleições
Mesmo em listas separadas!
Pôs as suas condições
Ali em quatro penas

Elaborou a Lei quadro
Que enviou à Assembleia
Feita a régua e esquadro
À moda da Patuleia!

E de sua régua mão
Logo ali deixou foral
Na sua louca intenção
De repartir Portugal:

«Eu P'reira, senhor e rei
Dono deste território
Este concelho vos dei
Como prémio meritório
Pois nunca me esquecerei
Da música e foguetório
Que à minha vinda escutei
Em troca de palavrório!»

Mudando assim de repente
Sem reunir consistório
O que era de outra gente
Foi o ministro finório:

Papou loucinho do céu
Vinho fino e pão de ló
E entre grande escarcéu
Acabou por falar só...

Após tanta brincadeira
E tanta tapeação
Só resta ao ministro P'reira
O pedir a demissão!

Amém!

AMGuimarães.

DANÇAS DE S. NICOLAU

D. AFONSO: — D. Muma, como está?

D. MUMA: — Oh! D. Afonso! Por cá?

D. AFONSO: Eu sou Afonso Primeiro
Estou a chegar de férias
É o meu Povo prazenteiro
Convido p'ra estas danças!

CORO: Regressa à Terra natal
Para afiar o montante!
Cumpre o destino fatal
Do Português emigrante...

São danças da corte, finas
Agora ressuscitadas
Nestas festas Nicolinas
Já no meu tempo faladas!

CORO: Podeds todos confiar
No progresso da cidade
Mal acabe de dançar
Vou entrar p'ra UNIDADE!
(rep. 2 últ.)

D. MUMA: Eu sou a Muma que lança
Do burgo a antiga raiz:
Vamos, ó Rei sem tardança
Ouvir o que o povo diz

D. AFONSO: — D. Muma, que é isso?

D. MUMA: — Isto? É o alargamento

D. AFONSO: Agora por uns momentos
Suspendo a real censura:
Libertai os pensamento
Falai prestes, com lisura...

CORO: Libertai os pensamentos
Falai prestes, com lisura...

OPERÁRIO: Eu sou dos que cá fiquei
Por doença comprovada
Na contrata não passei
Por ter a vista cansada!

CORO: Operário vai à Caixa
Tens doença p'ra três meses:
Há muito que estão com baixa
Trinta milhões de chineses...

Quería ir de abalada
Para voltar lá das França:
De carteira recheada
Passar aqui as «vacanças»

CORO: Podedes todos confiar
No progresso da cidade
Mal acabe de dançar
Vou entrar p'ra UNIDADE!
(rep. 2 últ.)

D. MUMA: Eu sou a Muma que lança
Do burgo a antiga raiz:
Vamos, ó Rei sem tardança
Ouvir o que o povo diz

D. AFONSO: — D. Muma, que é isso?

D. MUMA: — Isto? É o alargamento

D. AFONSO: Agora por uns momentos
Suspendo a real censura:
Libertai os pensamento
Falai prestes, com lisura...

CORO: Libertai os pensamentos
Falai prestes, com lisura...

OPERÁRIO: Eu sou dos que cá fiquei
Por doença comprovada
Na contrata não passei
Por ter a vista cansada!

CORO: Operário vai à Caixa
Tens doença p'ra três meses:
Há muito que estão com baixa
Trinta milhões de chineses...

Quería ir de abalada
Para voltar lá das França:
De carteira recheada
Passar aqui as «vacanças»

CORO: Operário vai à Caixa
etc.

Resolvi ficar por cá
A França que me desculpe
Pois consta que lá não há
O verdasco da Vercooper!

CORO: Operário vai à Caixa
etc.

OPERÁRIO: Agora não me saturo
Já não perco a paciência:
Se me aleijo há o seguro
Se adoeço a previdência

CORO: Entre a Caixa e o Seguro
Lá vais dando tais pinotes
Que aos trinta tens mais apuro
Mais reforma que os velhotes!

E quando ao trabalho vou
A pesar figos com sono
É porque a «coisa» pegou
E lá vem mais um abono...

CORO: Entre a Caixa e o Seguro
etc.

Por isso Senhor meu Rei
Eu te digo à puridade
Que da mudança gostei
E vou dançar com vontade!

INDUSTRIAL: Senhor meu Rei represento
O moderno industrial
Que não descansa um momento
Nesta luta desigual...

CORO: Não venhas estragar as danças
Com tuas lamentações:
Vai a correr às finanças
Pagar as contribuições!
(rep. 2 últ.)

Calai-vos vozes malditas
Que aumentais meu desespero
Tenho queixas infinitas
Dizê-las ao Rei eu quero...

CORO: Não venhas estragar as danças
etc.

Só por ser industrial
Cumpro a dura penitência
Esse castigo infernal
Dos fundos sem transferência...

CORO: Não venhas estragar as danças
etc.

PORTUGAL QUE JÁ FOSTE

Macieira que lançaste
Os teus ramos para o chão
Não vês que abandonaste
A ninguém tua missão

CORO: A ninguém não será bem
Pois no mundo há muito bicho
P'ra comer qualquer um tem
Dente fino movediço

Movediço no roer
Lesto bem a devorar
É muito fácil comer
A quem não custa ganhar

CORO: Movediço no roer
Lesto bem a devorar
É muito fácil comer
A quem não custa ganhar

Macieira que lançaste
Os teus ramos para o chão
Tu não chores já é tarde
Não mereces compaixão

CORO: Não mereces compaixão
Foste vil e infiel
Agora p'ra tu comeres
Roubas tudo ao meu farnel

LAVRADOR: Lá deixei na corte a toura
A mugir como uma vaca:
Sou artista da lavoura
Levo uma vida de cacal

CORO: Senhor Rei, calai-o já
Muito prestes e agora
Pois maior chorão não há
Por essas terras afora!

Se choro será por certo
Porque me invade a tristeza
Por não ser da minha lavra
O pão que tendes na mesal

Vós me chamais atrasado
E tendes muita razão
Porque ainda uso o arado
A sachola e o alvião!...

CORO: Senhor Rei, nosso Senhor
O parolo tem razão:
Se lhe dormos um tractor
Ele aumenta a produção! — Repete

D. AFONSO: — Senhor Alcaide, vinde cá!

ALCAIDE: — Melhoramentos? Não há...

ESTUDANTE: **Inda eu era menino
Inda eu era menino
Acabava de nascer
Acabava de nascer**

CORO: **Inda eu era menino
Inda eu era menino
Acabava de nascer
Acabava de nascer**

**E a reforma do ensino
A reforma do ensino
Já estava p'ra se fazer**

CORO: **E a reforma do ensino
A reforma do ensino
Já estava p'ra se fazer**

**«Agora que já sei ler
Por muito ter «istudado»**

CORO: **Agora que já sei ler
Por muito ter «istudado»**

**Ando à rasca para ser
Um analfabetizado!...**

CORO: **Ando à rasca para ser
Um analfabetizado!...**

D. MUMA: — Onde está Vimara Peres?

— Foi ao Porto, que queres?

AZEITE: Ó oliveira da serra
Que dantes davas azeite

CORO: Ó ai ó linda
Sò agora o povo berra
Ó ai ó linda
Nada há que o deleite!
(Repete)
De leite! De leite! De leite!

LAVRADOR: Olha o velho, olha o velho
Anda p'raqü derreado...

CORO: Foi aviso das finanças
Ou aceite protestado! — Repete

DISSIDENTE

Dissidentes cá do burgo
Que gritaram em liberdade

CORO: Dissidentes cá do burgo
Que gritaram em liberdade

Despertaram em todo o mundo
Talvez muita hilariedade

CORO: Despertaram em todo o mundo
Talvez muita hilariedade

Muita lá para o oriente
Pouca cá no ocidente

CORO: Muita lá no oriente
Pouca cá no ocidente

Onde tendes vós traquejo
Para serdes dissidente?

CORO: Onde tendes vós traquejo
Para serdes dissidente?

Mesmo em tempos cá da outra
«Senhorita» que Deus Haja

CORO: Mesmo em tempos cá da outra
«Senhorita» que Deus Haja

Mal soubeste copiar
Essa forma de (chorar)

CORO: Mal soubestes copiar
Essa forma de (chorar)

Ide lá pois decidir
Trocar cartas do baralho

CORO: Ide lá pois decidir
Trocar cartas do baralho

Se o governo permitir
Irdes todos pró... trabalho

CORO: Se o governo permitir
Irdes todos pró... trabalho.

ALCAIDE: As gorjetas e as cartolas
Já andam de mão em mão...

CORO: As gorjetas e as cartolas
Já andam de mão em mão...

As batatas e as cebolas
Cada vez mais caras são...

CORO: As batatas e as cebolas
Cada vez mais caras são... — Repete

HIPY: Ó Rosa arredonda a saia
Que agora é muito mini...

CORO: Não faz minga que ele caia
Se estiver junto de ti!

TI'ANICA: TI'Anica, TI'Anica
TI'Anica de Vizela...

CORO: Quando tiveres o conelho
Vais pagar a cabidela!

TELEVISÃO

A têvé que hoje temos
Só dois temas nos vem dar
Um que fala nos imposttes
Outro pr'a reivindicar

CORO: Ó ai, ó ai, isto mesmo é que está bem,
Assim fizeram a têvé que o país tem — Repet.

O melhor é estar surdo
Contemplando a imagem
Goza mais sabendo o crime
Na decifra da mensagem

CORO: Ó ai, ó ai, isto mesmo é que está bem,
etc.

Se você não quer ouvir
No passeio fique um pouco
Veja bem que o «acelera»
Tem pr'a lei ouvido mouco

CORO: Ó ai, ó ai, isto mesmo é que está bem,
etc.

O ruído que ele faz
É um bom estimulante
Pr'a dar cabo do ouvido
Do povinho zé pagante

CORO: Ó ai, ó ai, isto mesmo é que está bem,
etc.

O zé povo assim já tem
Uma ou outra opção
Ensurdece ou desliga
A sua televisão

CORO: Ó ai, ó ai, isto mesmo é que está bem,
etc.

ALPINISTA: No alto daquela serra
No alto daquela serra
Não há nin/
Não há ninguém que se avenha...

CORO: Não há nin/
Não há ninguém que se avenha...

Nem coelhos nem perdizes
Nem coelhos nem perdizes
Nem pinheiros
Nem pinheiros para lenha

CORO: Nem pinheiros
Nem pinheiros para lenha

Queimaram tudo no estio
Queimaram tudo no estio
Portugal
Portugal está esmirrado

CORO: Portugal
Portugal está esmirrado

A nossa judiciária
A nossa judiciária
Não consegue pôr os loucos no quadrado

CORO: Não consegue pôr os loucos no quadrado
(Repete)

VARREDOR: Lixo és, ó lixo danado
Que nas ruas vejo
Sempre espalhado...

CORO: Ó varredor
Quem te disse a ti
Que o cheiro do lixo
É do alecrim!
(Repete)

IMPOSTOS

Quando nós éramos ricos
D'olro fino e muitas quintas

CORO: Só comíamos sardinhas
Pão e vinho d'uvas tintas

Mas agora quão famintos
Somos nós com pouco ter

CORO: Só comemos carne e doces
Bons whiskys p'ra beber — repetir

Nesta coisa dos impostos
Todo o mundo está metido

CORO: Todos somos coniventes
Por demais termos comido — repetir

Que o cinto se aperte
Em igual está na hora

CORO: Quem comeu o que não tinha
Pague com juros de mora — repetir

FIM DO MUNDO

Quando o fim se aproximar
Vem aí um homem novo (bis)
Que p'ra se movimentar
Trás quatro pernas de polvo (bis)

Uma pausa na América
Outra fica na Europa (bis)
Duas são para chutar
Uns pontapés nesta tropa (bis)

Acabam-se as gerrilhas
— Guerras institucionais (bis)
Manda só quem falar menos
E os que souberem mais (bis)

Acabam-se os aviões
Armas e outras coisas mais (bis)
Acabam-se os mandões
Com galões de generais (bis)

Tudo val ser igualzinho
Tudo é o que parece (bis)
Não comerá quem não obra
Só é sem o que merece (bis)

MATCHMORA

Portugal e o Maputo

.
.
.

CORO: Ó Zé Povinho... Muito perto está agora
Portugal e o Maputo
Muito perto está agora
Viva a lei ou estatuto
Ramalhão Matchmora

Matchmora fez discurso

.
.
.

CORO: Ó Zé Povinho... Mas discurso sem papel
Matchmora fez discurso
Mas discurso sem papel
Gosta mais de dizer tudo
Com palavras a granel

Vamos nós pois transcrever
.
.
.
.

CORO: Ó Zé Povinho... O discurso do Senhor
Vamos nós pois transcrever
O discurso do Senhor
Que a beleza no dizer
Não é p'ra qualquer doutor

— Ouve lá tu Ramalhão
.
.
.
.

CORO: Ó Camarada Meus respetos eu te rendo
Ouve lá tu Ramalhão
Meus respetos eu te rendo
Dá-me cá a tua mão
Que eu contigo bem m'entendo

Temos mil afinidades
.
.
.
.

CORO: Ó Camarada De pensar no bem do povo
Temos mil afinidades
De pensar no bem do povo
Vamos pois nós construir
De repente um mundo novo

Eu vim cá a Portugal
.
.
.
.

CORO: Ó Camarada Abraçar os camaradas
Eu vim cá a Portugal
Abraçar os camaradas
E dizer que no Maputo
Liberdade é às carradas

Camaradas de Nafarros

* * * * *
* * * * *
* * * * *

CORO: Ó Camarada Olha bem para os meus olhões
Camaradas de Nafarros
Olha bem para os meus olhões
É de teu dever moral
Emprestar's-me dez milhões

Eu prometo pagar juro

* * * * *
* * * * *
* * * * *

CORO: Ó Camarada Com trabalho ao teu povo
Eu prometo pagar juro
Com trabalho ao teu povo
Lá ao largo do Maputo
Na cultura do repolho

Cabe lá pois muita gente

* * * * *
* * * * *
* * * * *

CORO: Ó Camarada Muita gente a trabalhar
Cabe lá pois muita gente
Muita gente a trabalhar
Há estradas para abrir
Vacas mil para ordenhar

— Excelência Matchmora

CORO: Tudo de Tanga Muito e muito me faz rir
Excelência Matchmora
Muito e muito me faz rir
Tem piada a lembrança
De dinheiro vir pedir

Excelência Matchmora

CORO: Tudo de Tanga A moral dá-lhe razão
Excelência Matchmora
A moral dá-lhe razão
Mas não posso emprestar
Nem que seja um tostão

Desde que por bem cedemos

CORO: Tudo de Tanga Lá no sul as melhores quintas
Desde que por bem cedemos
Lá no sul as melhores quintas
A verdade é que temos
As finanças mais famintas

Mas não vá desiludido

CORO: Tudo de Tanga Qu'isto tudo vai mudar
Mas não vá desiludido
Qu'isto tudo vai mudar
Eu vou pôr os portugueses
A correr e a saltar

Mando todos pr'a estranja
.....
.....
.....

CORO: Tudo de Tanga Entrar nas competições
Mando todos pr'a estranja
Entrar nas competições
Inda agora a Rosa Mota
Conquistou muitos milhões — Repetir

VIZELA

D. Afonso venha cá
Veja lá que neta tem
Os exemplos que ela dá
Nada honram sua mãe

CORO: Põe aqui o teu pêzínho
Bebe um copinho de vinho
Toma parte na festança
O mundo vai acabar
Com a arma nuclear
Soviete-Ameri-França

Sua mãe que de mãos largas
Deu-lhe água e saneamento
E abriu largas estradas
Para o monte de S. Bento

CORO: Minha boca tu não calas
Se me vens com meigas falas
Estou certo no pensar
Misseis há de chocolate
— Outros são — que disparte —
Brincadeiras de matar

Pôs-lhe boas camionetas
E comboios a apitar
Construiu boas retreles
Para a neta evacuar

CORO: Põe aqui o teu pèzinho
Bebe um copinho de vinho
Connosco te movimenta
Somos a pomba da paz
— Desarmamos — tanto faz —
Orienta e Ocidenta

Pois não é que a ingrata
Toca os sinos a rebate
P'ra juntar a população
Que os lampiões abate?

CORO: Põe aqui o teu pèzinho
Bebe um copinho de vinho
Toma parte na festança
O mundo vai acabar
Com a arma nuclear
Soviete-Ameri-França

Pois não é bastarda
Manda os sinos badalar
P'ra juntar a população
Que os comboios faz parar

CORO: Minha boca tu não calas
Se me vens com melgas falas
Estou certo no pensar
Misseis há de chocolate
— Outros são — que disparate —
Brincadeiras de matar

Estragou a linha férrea
E mais coisas de pasmarr
Só para que a mãe não oiça
Os combolos a apitar

CORO: Põe aqui o teu pezinho
Bebe um copinho de vinho
Connosco te movimenta
Somos a pomba da paz
— Desarmamos — tanto faz —
Orienta e Ocidenta

Sua neta há quem diga
Artes tem de enfiçar
Chamou lá um tal Pereira
P'ra com ele se casar

CORO: Põe aqui o teu pezinho
Bebe um copinho de vinho
Toma parte na festança
O mundo vai acabar
Com a arma nuclear
Soviete-Ameri-França

Se casou nós não sabemos
Muita coisa está escondida
Tome pois já providências
Sua neta está perdida

CORO: Minha boca tu não calas
Se me vens com meigas falas
Estou certo no pensar
Misseis há de chocolate
— Outros são — que disparate —
Brincadeiras de matar.

Não sabia que tal neta
Não respeita as minhas leis
Mas eu vou enunciá-las
Pois são cinco só ou seis

CORO: Põe aqui o teu pèzinho
Bebe um copinho de vinho
Connosco te movimenta
Somos a pomba da paz
— Desarmamos — tanto faz —
Orienta e Ocidenta

Netos meus são obrigados
A prestar-me vassalagem
E eu vejo nisto até
Que lhes presto homenagem

CORO: Põe aqui o teu pèzinho
Bebe um copinho de vinho
Toma parte na festança
O mundo vai acabar
Com a arma nuclear
Soviete-Amerl-França

Netos meus são obrigados
A pagar contribuições
A ser muito educados
Não os quero resmungões

CORO: Minha boca tu não calas
Se me vens com meigas falas
Estou certo no pensar
Misseis há de chocolate
Outros são — que disparate —
Brincadeiras de matar

Se de reis são descendentes
Obrigados eles são
Respeitar estas insígnias
Do anel da minha mão

CORO: Põe aqui o teu pèzinho
Bebe um copinho de vinho
Connosco te movimenta
Somos a pomba da paz
Desarmamos — tanto faz —
Orienta e Ocidenta

Netos meus são proibidos
De casar com qualquer Pereira
Pois já vi que desse pau
É a minha peniqueira

CORO: Põe aqui o teu pèzinho
Toma um copinho de vinho
Toma parte na festança
O mundo vai acabar
Com a arma nuclear
Soviete-Ameri-França

E que honrem sua mãe
Como ela há poucas mães
Tenham lá muito orgulho
Filho ser de Gulmarães

CORO: Põe aqui o teu pèzinho
Bebe um copinho de vinho
Toma parte na festança
O mundo vai acabar
Com a arma nuclear
Soviete-Ameri-França

CORO: Minha boca tu não calas
Se me vens com meigas falas
Estou certo no pensar
Missels há de chocolate
Outros são — que disparate —
Brincadeiras de matar

CORO: Põe aqui o teu pèzinho
Bebe um copinho de vinho
Connosco te movimenta
Somos a pomba da paz
Desarmamos — tanto faz —
Orienta e Ocidenta

DANÇA FINAL

Rapaziada Nicolina
Amanhã já não há festa
Quem fôr comer à cantina
Leve a carteira bem testá

Leve a carteira bem testá
A barriga a meio gás
Pois se vai toda vazia
Cola a pele da frente atrás

As «pipocas» Nicolinas
Fáceis são de contentar
Fazem bolinhas de chicletes
Na boquinha de beijar

É um gesto elegante
Que o governo muito alegre
— Da matéria das bolinhas
No pacote não «está» regra

Que o pacote alimentar
Já só tem sal e pimenta
Tudo o resto nada sobra
Dos senhores da regimenta

Vamos pois empacotar
Todo o nosso material
E dizer aqui bem alto
Que nada se fez por mal

Somos pois irreverentes
Mas é próprio neste baile
Pedimos que nos desculpem
Um ou outro off-syde

Por falar neste castigo
Fez-nos lembrar o Vitória
Arrede mas desde já
Do Astton-Villa a memória

Não tivemos intenção
Não quisemos mal dizer
Aqui nesta bailação
Foi um meio de vos ver

Obrigados Boa Noite
A vós ninos e meninas
Levai aos vossos paizinhos
Saudações Nicolinas

Obrigados Boa Noite
A vós ninos e meninas
Levai aos vossos paizinhos
Saudações Nicolinas

TRANSVIMAUTO

TRANSPORTES VIMARANENSES, LDA.

Transportes de Carga para todo o País

Fornecedor de todo o Material para a Construção Civil

Máquinas Terraplenagens



Telefone 415920

ESCRITÓRIO ;

Av. Alberto Sampaio, 100

GUIMARÃES

- Adubos — Materiais de Construção
- Material Agrícola — Material Vinícola
- Material Sanitário

Figueiredo & Filhos, L.^{da}

AGENTES:

LUSALITE — Soc. Portuguesa de Fibrocimento, S. A. R. L.

- **BAYER**: Insecticidas, Herbicidas, Fungicidas — Milraz — Bayleton 5
- Rações para Animais

Rua Paio Galvão St. 1-3

4800 Guimarães

Telefs. { 411021 Armazém
412086 Escritório

Cardoso Meira

**OURO
PRATAS
JÓIAS
RELÓGIOS**

Rua Dr. Avelino Germano N.º 68

Telef. 412504

GUIMARÃES



Cardoso Meira

**OURO
PRATAS
JÓIAS
RELÓGIOS**

Centro Comercial VILLA

Av. D. João IV

GUIMARÃES

loja das noivas

xangay

DE

Graça & Adélia, Lda.

Centro Comercial VILLA

Sempre Novidades em Noivas,

Artigos de Comunhão

e Pronto-a-Vestir

de Homem e Senhora

Avenida D. João IV

Loja 21

4800 GUIMARÃES

Restaurante **JORDÃO**

Guimarães

Rua Vel de Deus n.º 30-34 e 36

Av. D. João IV 524414 anofel

Telex: 413259 Guimarães800 GUMARÃES

PAULO'S BOUTIQUE

*Artigos Nacionais e Estrangeiros,
para Homem e Senhora*

Paulo & Lopes, Lda.

Centro Comercial VILLA, 22

Av. D. João IV

Telef. 413559

4800 GUIMARÃES

**ABEL TEIXEIRA
MONTEIRO & C.^A, L^{DA}**

Agência PHILIPS

Televisão — Rádio — Gravadores
Alta Fidelidade — Máquinas de
Lavar Roupa e Loiça — Fogões
Frigoríficos — Congeladores e toda
a Gama de Electrodomésticos.

Rua Val de Donas n.º 30-34 e 36

Telefone 414495

Guimarães

ELIABEL TEIXEIRA
MONTEIRO & C. L^{DA}

VIMÚSICA

Centro Comercial VILLA

Televisão — Rádio — Gravadores
Alta Fidelidade — Máquinas de
Lava Louça e Lã — Fogões
Frigidiferos — Congeladores e Cozidos
e Gamis de Electrodomesticos.

4800 Guimarães

Rua Val de Dons n.º 30-34 e 36

Telefone 414485

Guimarães

PARTICIPAM COMO REPRESENTAÇÃO:

AUTÓGRAFOS:

CENTRO GRÁFICO
Avenida Barão de Trovisqueira, 327
4761 Vila Nova de Famalicão

EMPREENDIMENTO
IMOBILIÁRIO
COMERCIAL & RESIDENCIAL

VIMUSICA

Centro Comercial VILLA

Localização privilegiada em zona nobre,
com acesso fácil e rápido para o centro da cidade.

Comércio e residência em um só espaço,
com estacionamento para 4000 veículos.

Áreas comerciais e residenciais com
acesso independente para o estacionamento.

Comércio e residência em um só espaço,
com estacionamento para 4000 veículos.

Áreas comerciais e residenciais com
acesso independente para o estacionamento.

4800 Guimarães

OSLAMO REYNO

Imobiliária Oslamo Reyno - Rua
Guimarães 4800 - 4800 Guimarães - RJ

PARTICIPARAM COMO «ESPONTÂNEOS»:

AUTÓGRAFOS:

